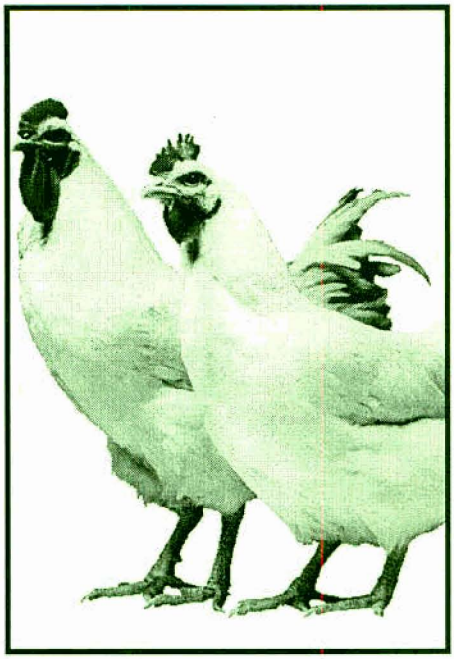
IRENE RAGUENET TROCCOLI

Problemas à vista

O cenário deste ano não parece animador para os países vendedores de carne de aves. Segundo recente estimativa do USDA, as exportações mundiais deverão chegar a 5,9 milhões de toneladas, 1,9% a mais que as do ano passado.



O cenário avícola brasileiro para este ano não parece nada fácil. No que tange ao custo de seus dois principais insumos, se não há problemas à vista no caso da soja, pelo lado do milho a tendência é de franco aumento dos preços, conforme se confirma a necessidade de importações para se complementar o abastecimento interno na temporada 1997/98.

Em termos da demanda interna como um todo, o recrudescimento dos índices de desemprego e a meia-força à qual vem andando a economia parecem afastar a possibilidade de os consumidores virem a sancionar passivamente eventuais repasses do maior custo de produção ao preço final da ave. O ritmo do alojamento de matrizes de corte, por sua vez, demonstra que o setor buscará sustentar o aumento de seus preços: entre julho do ano passado e fevereiro último, o número destes animais alocados em produção contraiu-se 30% em termos acumulados.

Finalmente, pelo lado das exportações também há motivos para preocupação. Após registrar avanço acumulado de 75% nessas vendas entre 1993 e 1997, a Associação Brasileira dos Exportadores de Frango – Abef vem contabilizando quedas sistemáticas na quantidade mensal vendida desde o início do presente ano. Entre janeiro e abril, o total repassado a outros países foi de 198 mil toneladas, 10% a menos do que no mesmo período de 1997. Quanto ao preço médio, ele ficou em US$1.162/t FOB, sinalizando diminuição de quase 17%

A situação desfavorável para o Brasil deriva, fundamentalmente, de dois pontos: a coincidência entre crescimento da produ-

Tailândia: estratégias de marketing

Segundo o presidente do Chareon-Pokhand Agro-Industry Business Group, empresa integradora responsável por 70% da produção avícola da Tailândia, quatro devem ser as preocupações da avicultura tailandesa no momento, além do equacionamento dos problemas usuais de custo de produção: a diversificação de mercados, o controle de qualidade, a introdução de produtos de maior valor agregado que satisfaçam os consumidores e o impacto do acordo da OMC.

A diversificação de mercado diz respeito à diminuição da dependência tradicional aos mercados japonês e europeu. Neste caso, os produtores tailandeses entendem que esta tarefa será muito difícil, já que os esforços empreendidos até agora pelos exportadores e pelas autoridades governamentais têm encontrado resistência.

O controle de qualidade visa aumentar a confiabilidade dos potenciais compradores quanto ao produto que estão adquirindo, elemento considerado como chave no comércio internacional. Para tanto, a empresa propõe que todo e qualquer processo de produção de produtos avícolas seja executado sob estrito controle e supervisão das autoridades responsáveis, reforçando o padrão de qualidade já estruturado.

O recente aumento do custo de mão-de-obra na Tailândia vem causando uma perda relativa de competitividade nos produtos do segmento de carne avícola desossada, reforçada pelo aumento dos custos de arraçoamento. Para compensar essa dificuldade, os exportadores vêm tentando aumentar a utilização de processos automatizados no corte dos produtos, além de desenvolver variedades para exportação de produtos prontos para cozimento, semicozidos e cozidos. Este esforço tem sido bem-sucedido, especialmente nas vendas ao Japão e à Europa, onde tem crescido a demanda de produtos tailandeses prontos para cozimento.

Quanto ao acordo da OMC, sua implementação dará aos exportadores avícolas tailandeses maior oportunidade para abrir mercados em países membros da OMC, tais como a Coréia do Sul e a Ilha Formosa. No entanto, o sucesso desta abertura de novas áreas irá depender de esforços conjuntos do governo tailandês e dos exportadores no que tange às barreiras não-tarifárias impostas por esses países.

Tailândia – Exportações de carne avícola, por tipo

1992 a 1998 (e) – em t

Tipo	*1992*	*1993*	*1994*	*1995*	*1996*	*1997*	*1998(e)*
Frango congelado	174.830	157.080	152.903	149.935	137.215	151.120	155.000
Carne processada	6.922	11.387	15.966	26.276	31.555	41.114	56.000
Total	181.752	168.467	168.899	172.059	168.770	192.234	211.000

Fonte: *World Poultry.*

Japão: reestruturando a avicultura

No Japão, a carne de aves é a segunda mais consumida, depois da carne de porco. A insuficiência estrutural produtiva da avicultura local, no entanto, garante ao país o suprimento interno de apenas 70% de suas necessidades, apesar dos esforços importantes de reestruturação que vêm sendo aplicados a este segmento. O desenvolvimento da criação industrial intensiva não tem conseguido compensar totalmente a queda da produção causada pelo rápido desaparecimento das criações com menores índices tecnológicos.

Além do mais, a cadeia avícola local é prejudicada pelos elevados custos de produção e pela crescente concorrência internacional, o que tem levado os analistas a crer que, nos próximos 10 anos, a produção avícola japonesa decrescerá ao ritmo médio anual de 3%.

A localização geográfica das criações avícolas se dá nas regiões de Miyazaki (16%), Kagoshima (12%) e Tokushima (10%). Com forte concentração da indústria de transformação de carnes, quatro grupos dominam 70% do total produzido: Nippon Meat Packers, Itoham Food, Prima Meat e Marudai Food. Nos últimos anos, os investimentos japoneses orientados para a transformação industrial dessa carne vêm-se deslocando principalmente em direção à Tailândia (Grupos Simikin, Toshoku, Sumitomo, Mitsubishi e Nippon Ham) e China (Grupos Marubeni e Mitsui).

Os consumidores são francamente adeptos dessa carne branca de baixo preço, que eles preferem sob a forma de fritura ou em *nuggets*. Esse bom posicionamento deve-se muito ao seu largo uso nas redes de *fast-food*.

Japão – Importações de carne avícola por país de origem

1990, 1992, 1994, 1996 e 1997 (e) – em mil t

País	*1990*	*1992*	*1994*	*1996*	*1997(e)*
China	34,60	58,80	125,30	198,40	200,00
EUA	99,80	105,60	121,80	122,20	135,00
Brasil	38,70	66,70	71,40	97,30	120,00
Tailândia	104,70	141,60	114,60	92,90	95,00
Outros	9,80	12,00	4,90	3,70	8,00
Total*	287,60	384,80	438,00	514,60	558,00

(e) Estimativa.

*Arredondado.

A demanda varejista costuma se dar essencialmente pelos cortes desossados, mais adequados à tradição culinária japonesa.

A produção avícola japonesa busca alternativas que se destaquem no panorama comum da ave produzida à base de rações industriais. Ultimamente se desenvolve uma pequena produção de frango caipira, assim como de frangos especiais alimentados com algas, girassol e maçã.

ção avícola mundial e desaceleração do consumo – devido ao menor ritmo de crescimento econômico em vários países emergentes – e as conseqüências da crise econômica registrada na Ásia no final de 1997 e das medidas de ajuste ali adotadas, destacando-se a forte desvalorização das moedas locais. Com isso, concorrentes como a Tailândia passaram a dispor de uma vantagem extra no comércio internacional, o que se revelou particularmente problemático para os brasileiros no caso do mercado japonês.

Japão, cliente preferencial

O Japão, forte comprador dos produtos avícolas de maior valor adicionado, é um importantíssimo cliente para qualquer país vendedor. No qüinqüênio 1993-97, importou 14% da carne avícola transacionada mundialmente, quase sempre da China, dos EUA e do Brasil (respectivamente 40%, 22% e 19% na média dos últimos três exercícios). Do total dessas importações, no máximo 3% foram de aves inteiras; a preferência maior recai nos cortes de alto valor que exigem amplo emprego de mão-de-obra. Em 1997 o preço médio das exportações brasileiras para o Japão foi de cerca de US$1.640/t FOB, 20% acima da média de todos os países compradores.

A desvalorização de 70% na moeda tailandesa foi a forma encontrada pelo governo local para dar fôlego às vendas ao exterior.

Tailândia, o concorrente mais forte

O destaque nessa concorrência fica para a Tailândia, cuja produção e exportação de carne de aves vêm crescendo a taxas médias anuais de 9% e 5% desde 1994.

A desvalorização de 70% na moeda tailandesa desde meados do ano passado foi a forma encontrada pelo governo local para dar fôlego às vendas ao exterior. Deverá refletir-se em 15% de aumento nas exportações da carne de aves neste ano, consolidando a relativa estabilidade do setor produtivo no país. Por outro lado, essas empresas vêm-se ressentindo do aumento em cerca de 30% dos custos do arraçoamento animal provocado pela desvalorização cambial, já que a Tailândia depende do suprimento externo desses insumos. Também subiu fortemente o custo dos equipamentos avícolas no país, normalmente adquiridos dos EUA e da Holanda. A Associação dos Processadores e Exportadores de Frangos da Tailândia estima que uma linha de processamento avícola hoje custe pelo menos o dobro do que custava antes da desvalorização cambial.

Os tailandeses exportam basicamente carne avícola, cozida ou não. No caso desta última, o preço da coxa desossada de frango vendida ao Japão sofreu queda de 8% após a desvalorização cambial, descendo para US$1.750/t, estimando os analistas que possa chegar até US$1.600/t. Já a carne de peito de frango vendida à União Européia teve seu preço diminuído de US$2.750/t no início de 1997 para US$2.150/t no primeiro trimestre de 1998.

Cenário de queda

O cenário para este ano não parece animador para os países vendedores. Segundo recente estimativa do USDA, as exportações mundiais de carne avícola deverão chegar a 5,9 milhões de toneladas. Isto representará avanço de somente 1,9% sobre o registrado em 1997, percentual surpreendentemente reduzido quando comparado à média de 20% observada no crescimento anual entre 1994 e 1997. Para o Brasil, a previsão é de que as exportações diminuam 4%.

E-mail: iragtroc@fgv.br